

[Responda nossa pesquisa de opinião. Clique aqui!](#)

1. MERCADO INTERNACIONAL

A mais recente estimativa de produção de café da safra 2019/20, divulgada no mês de março/20, pela Organização Internacional do Café – OIC aponta para um volume de produção de 168.864 mil sacas – montante este ligeiramente inferior em 0,66%, se comparado ao volume de 169.988 mil sacas produzidas no biênio 2018/19. Neste sentido, a produção do arábica foi estimada em 96.370 mil sacas, cerca de 3,71% menor, em relação ao volume de 100.081 sc colhidas no ano safra 2018/19. Quanto ao café robusta, a produção ora estimada em 72.494 mil sacas apresenta um acréscimo de 3,70% em relação as 69.906 mil sacas produzidas na safra passada.

Por outro lado, a OIC estimou que o consumo ao término do ano safra 2019/20, deverá apresentar um ligeiro acréscimo (de 0,73%, em termos percentuais e 1.238 mil sacas, em valores absolutos), devendo totalizar algo próximo a 169.337 mil sacas. Tal número, a se confirmar resultará em um déficit de produto da ordem de 473 mil sacas, por ocasião do encerramento do ano safra 2019/20.

Em que pese a demanda atualmente estimada ser deficitária, a OIC chama atenção para a questão do Covid-19, que apresenta um risco apreciável de retração da demanda mundial do produto, em face das medidas que vêm sendo adotadas pelos países atingidos, para contenção da propagação do coronavírus, especialmente a nível do consumo fora de casa. Ainda, há de se citar as projeções de retração da economia mundial, os transtornos envolvendo a parte de logística e de transporte e, os problemas relacionados com a colheita. Estes são alguns dos fatores importantes, listados pela OIC, que podem levar a déficits temporários de oferta, podendo, assim, resultar em pressão altista sobre os preços no curto prazo.

Consta também, no relatório em comento, (março/20), que nos cinco primeiros meses do ano safra 2019/20 (out/set), as exportações mundiais totalizaram 50,96 milhões de sacas, representando uma queda de 3,4%, em comparação com o total de 52,78 milhões de sacas embarcadas entre out/18 e fev/19.

Neste contexto, de outubro/19 a fevereiro/2020 as Exportações da espécie arábica reduziram 7,1%, com embarque de 31,87 milhões de sacas. Quanto ao café robusta o desempenho foi positivo, vez que, constatou-se aumento na saída de produto de 4,8%. De acordo com a entidade, o montante embarcado no período totalizou 19,1 milhões de sacas.

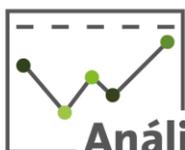
A reduzida circulação de pessoas nas ruas fez com que o consumo do café fora de casa fosse seriamente reduzido nos países com grande tradição de consumo, como Estados Unidos e grande parte dos que fazem parte do continente europeu onde as cafeterias, restaurantes e comércios e afins, tiveram suas portas fechadas. Porém, os analistas acreditam que parte do café não consumido nas ruas vai ser em menor proporção, demandado em casa.

A continuidade da crise poderá levar a um recuo no consumo mundial no corrente ano safra 2019/20, e com isto as atuais estimativas de demanda (169,34 milhões de sacas-OIC) poderão não se confirmar.

O governo do Vietnã decretou isolamento social da população (que só deve sair de casa em casos excepcionais e para comprar comida), por um período de 15 dias contados, a partir de quarta-feira 01/04. A medida foi colocada em prática com objetivo conter a transmissão do coronavírus. Com as atividades comerciais paralisadas os embarques de grãos, entre eles o do café conilon, serão afetados haja vista a pouca quantidade de trabalhadores no porto. A notícia parte da Agência Reuters link na sequência <https://br.reuters.com/article/business/News/idBRKBN21K35L-OBRBS>.

Em 15/04/2020, a *Green Coffee Association - GCA* publicou em seu relatório o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos na data de 31 de março/2020, no total de 6.024 mil de sacas. Desta feita, registrando um decréscimo de 4,57% (é o sexto mês consecutivo de baixa), isto é, menos 288 mil sacas ante as 6.312 mil sacas armazenadas na data de 29 de fevereiro/20 – Ver Gráfico I.

Vale registrar que as cidades de New Iorque, com 1.763 mil sacas, South Carolina 749 mil, San Francisco 714 mil, New Orleans 693 mil e

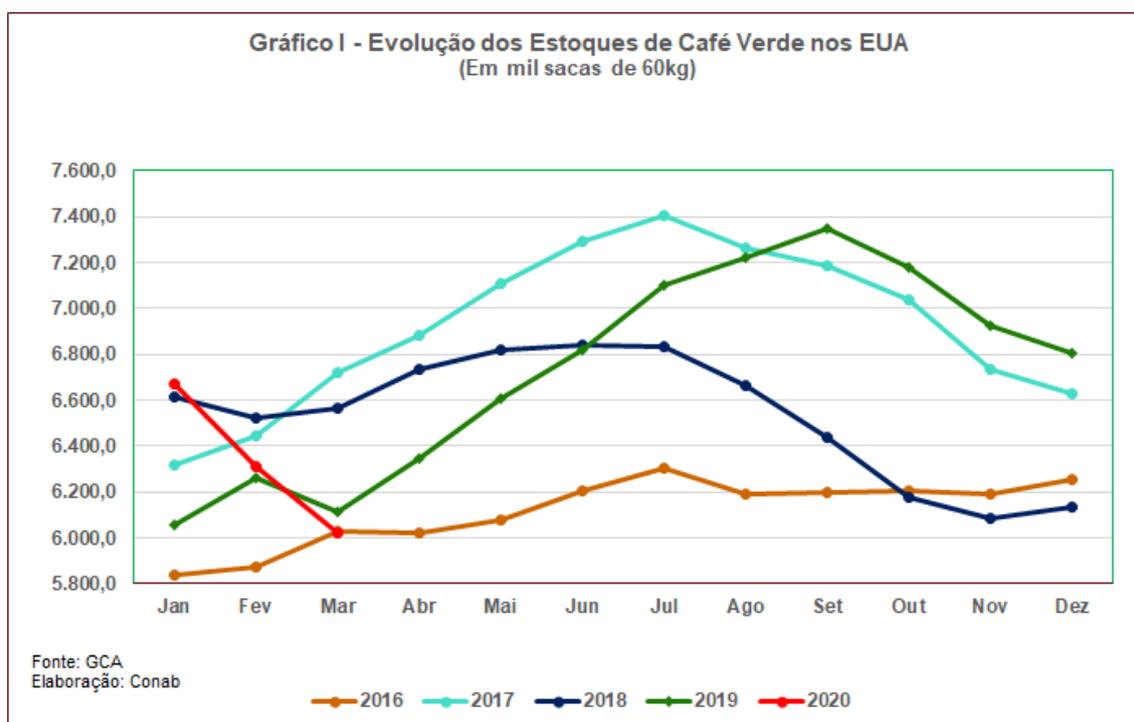


Café

MARÇO/ABRIL/2020

Houston com 630 mil sacas são as cinco principais localidades onde concentra os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, totalizando, juntas, 4.549 mil sacas que representam o equivalente a 75,5% do volume existente.

Ressalta-se que este é um importante fator que explica a recuperação parcial dos preços mundiais e a sua estabilidade nos níveis em que atualmente se encontram.

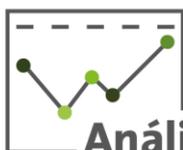


1.1 - IMPORTAÇÃO E REEXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Tomando-se como referência os dados de produção da OIC nos anos de 2016, 2017 e 2018, tem-se, respectivamente, os seguintes volumes produzidos: 158.471 mil sc, 162.570 mil sc, 169.988 mil sc. No contexto do comércio mundial do café, o volume importado no mesmo período equivale a: 79,7%, 76,7% e 75,7%.

Boa parte dos países que adquirem volumes significativos do produto o faz com dupla

finalidade: consumir e reexportar, podendo ser na forma de café verde, café torrado, café solúvel e outros subprodutos, após passar por processos diversificados de melhoria, agregação de valor e de industrialização. Mesmo os Estados Unidos, maior importador e consumidor mundial do produto - ver Tabela I, reexporta cerca de 10% de todo o volume adquirido (2.902 mil sacas em 2018).



**Tabela I - OIC, PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES E REEXPORTADORES DE CAFÉ
NÃO MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA (Em Mil sc)**

PAÍSES	DISCRIMINAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ESTADOS UNIDOS	IMPORTAÇÃO	24.378	26.093	26.056	27.016	27.565	27.708	28.838	29.488	28.918
	REEXPORTAÇÃO	3.191	3.728	3.384	3.248	3.361	2.958	3.175	2.929	2.902
	CONSUMO	21.783	22.044	22.232	23.417	23.767	24.438	25.243	26.183	26.514
JAPÃO	IMPORTAÇÃO	7.407	7.544	7.025	8.381	7.657	8.063	8.026	7.647	7.540
	REEXPORTAÇÃO	143	80	71	92	111	117	111	113	124
	CONSUMO	7.192	7.015	7.131	7.435	7.494	7.695	7.872	7.742	7.834
RUSSIAN FEDERATION	IMPORTAÇÃO	4.155	4.218	4.175	4.410	4.747	4.710	5.233	5.468	5.288
	REEXPORTAÇÃO	455	463	479	762	726	864	794	956	1.054
	CONSUMO	3.700	3.754	3.696	3.648	4.021	3.846	4.439	4.512	4.234
SUIÇA	IMPORTAÇÃO	2.318	2.498	2.478	2.667	2.643	2.748	2.816	2.904	3.086
	REEXPORTAÇÃO	1.313	1.414	1.425	1.547	1.616	1.641	1.748	1.861	1.946
	CONSUMO	1.012	1.035	1.047	1.123	1.028	1.096	1.066	894	1.170
UNIÃO EUROPEIA	IMPORTAÇÃO	69.824	70.236	72.263	72.237	76.212	76.897	81.455	79.211	83.869
	REEXPORTAÇÃO	28.930	29.752	30.833	30.605	33.415	34.899	36.840	37.598	39.140
	CONSUMO	41.196	40.756	40.979	41.585	42.798	41.998	44.615	41.613	44.730
TOTAL IMPORTAÇÕES MUNDIAIS (A)		108.082	110.589	111.997	114.711	118.824	120.126	126.368	124.718	128.701
TOTAL REEXPORTAÇÕES MUNDIAIS (B)		34.032	35.437	36.192	36.254	39.229	40.479	42.668	43.457	45.166
Var% B/A		31,5%	32,0%	32,3%	31,6%	33,0%	33,7%	33,8%	34,8%	35,1%
% CONSUMO		68,5%	68,0%	67,7%	68,4%	67,0%	66,3%	66,2%	65,2%	64,9%

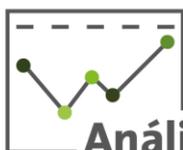
Fonte: OIC Elab: Conab

As compras de café, realizadas anualmente pela União Europeia, representam cerca de 65,0% das importações mundiais. Conforme consta na Tabela I acima, o volume médio adquirido nos últimos três anos foi 81,5 milhões de sacas, sendo que 43,6 milhões de sacas (53,5%) para consumo interno e 37,9 milhões de sacas (46,5%) milhões, destinados à atividade reexportadora.

São vários os países que se destacam na atividade de compra, industrialização e reexportação. A Alemanha é o segundo maior importador de café verde do mundo, e é disparado o país que melhor agrega valor ao produto. Além de ser grande consumidor, reexporta, em média, 57% de todo o produto internalizado. A Bélgica, cujo volume de compra

é inferior ao da Alemanha, processa e reexporta cerca de 80% do produto adquirido. A Itália, além de grande consumidora também se destaca no comércio mundial do café, sendo o terceiro maior reexportador do grão do bloco - ver Tabela II.

O que todos estes países relacionados nas Tabelas I e II têm em comum é que não produzem um único quilo de café. No entanto, trabalhando com o produto produzido em outras origens, conseguem movimentar boa parte de suas respectivas economias, gerando emprego, renda e por fim, alto faturamento com o comércio externo. Vale lembrar que a maior parte do café adquirido por estes países é produzida no Brasil.

**Tabela II - OIC, PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES E REEXPORTADORES DE CAFÉ DA UNIÃO EUROPEIA (Em Mil sc)**

PAÍSES (*)	DISCRIMINAÇÃO	2010	2011	2012	2013
ALEMANHA 1º	IMPORTAÇÃO	20.603	20.926	21.816	21.174
	REEXPORTAÇÃO	11.542	11.683	12.590	12.020
	CONSUMO	9.292	9.460	8.830	9.378
ITÁLIA 3º	IMPORTAÇÃO	8.236	8.355	8.691	8.823
	REEXPORTAÇÃO	2.446	2.663	2.964	3.183
	CONSUMO	5.781	5.689	5.710	5.634
FRANÇA 5º	IMPORTAÇÃO	6.717	6.992	6.841	6.713
	REEXPORTAÇÃO	1.060	1.043	1.019	1.014
	CONSUMO	5.713	5.962	5.790	5.707
BÉLGICA 2º	IMPORTAÇÃO	5.924	5.828	5.668	5.502
	REEXPORTAÇÃO	5.053	4.894	4.754	4.257
	CONSUMO	871	934	915	1.245
ESPANHA 4º	IMPORTAÇÃO	5.034	4.821	5.094	5.137
	REEXPORTAÇÃO	1.803	1.672	1.659	1.636
	CONSUMO	3.232	3.149	3.435	3.234
REINO UNIDO 5º	IMPORTAÇÃO	4.302	4.183	4.126	4.206
	REEXPORTAÇÃO	1.193	1.264	1.200	1.380
	CONSUMO	3.134	2.925	2.926	2.828
TOTAL IMPORTAÇÕES (A)		50.816	51.105	52.236	51.555
TOTAL REEXPORTAÇÕES (B)		23.097	23.219	24.186	23.490
Var% B/A		45,5%	45,4%	46,3%	45,6%
% CONSUMO		54,5%	54,6%	53,7%	54,4%

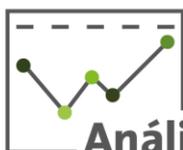
Fonte: OIC Elab: Conab

(*) - Para estes países a OIC só tem dados publicados até o ano de 2013

1.2 - PREÇOS

Em meio as fortes turbulências provocadas pela crise no mercado do petróleo -, que fez os preços recuarem drasticamente, saindo de uma cotação média em janeiro/20 de US\$63,67/barril (petróleo Brent), para cerca de US\$ 30,28/barril, até a primeira quinzena de abril, com queda de 52,5%, e ainda, a intensificação da pandemia do coronavírus desde janeiro, os preços no mercado do café, em um primeiro momento, recuaram, mais precisamente em jan/fev. Todavia, a partir daí apresentaram recuperação, e na sequência manteve a linha da estabilidade, até o encerramento da primeira quinzena de abril/20.

Alguns fatores importantes vêm contribuindo para o comportamento positivo dos preços do café, a saber: a) - preocupações dos agentes do mercado com o abastecimento global, b) - oferta restrita de cafés suaves e de tipos finos, c) - medidas adotadas pelos países do G -7 (grupo de países formado por Alemanha, Japão, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Itália e França), e de outros países entre os quais, o Brasil, para conter os efeitos da epidemia do coronavírus sobre a economia global.



Café

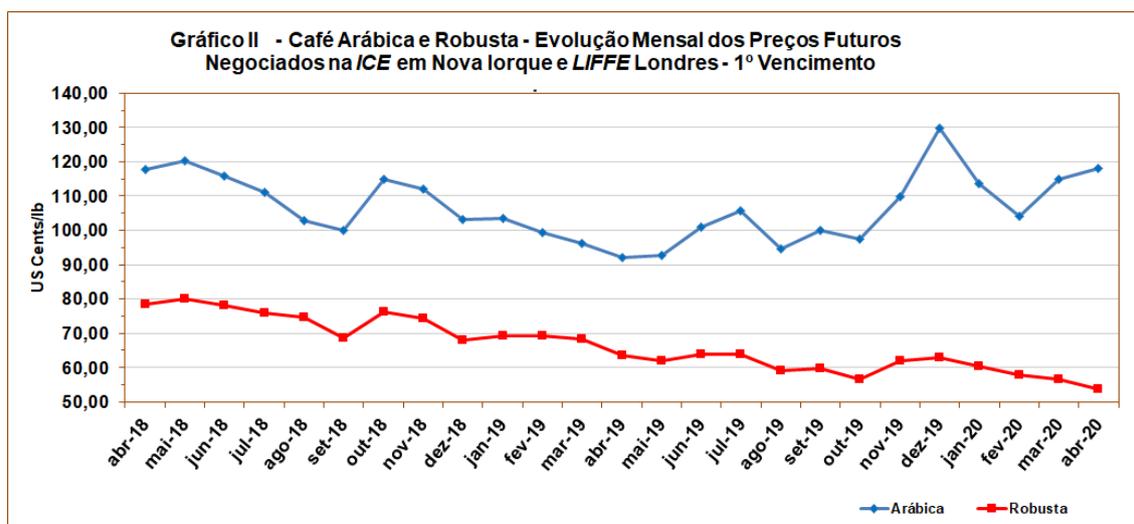
MARÇO/ABRIL/2020

Conforme ilustrado no Gráfico II, as negociações dos contratos do café arábica ocorridas na bolsa *Ice* em Nova Iorque no mês de março, até a 1ª quinzena de abril, ocorreram em um ambiente de alta, que já vinha se manifestando ao longo de fevereiro. Neste sentido, o valor médio do produto saiu do patamar de US 104,12 Cents/lb, em fevereiro, para US 115,06 Cents/lb em março (alta de 10,5% e US 118,03 Cents/lb, na primeira metade de abril, perfazendo um incremento de 2,6%, no período.

O mercado futuro do conilon, diferentemente do arábica não apresenta problemas de abastecimento. A produção da safra 2019 está sendo suficiente para atender à demanda global. Brasil e Vietnã, respectivamente os dois maiores produtores mundiais, não apresentaram problemas em suas lavouras na última safra e

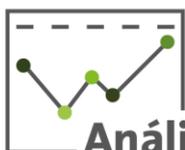
com isto, o montante colhido ficou de acordo com o que foi inicialmente previsto pelos cafeicultores (algo próximo a 47,0 milhões de sacas na soma dos dois países), garantindo, portanto, o pleno abastecimento do mercado que se mostra levemente superavitário. Talvez por este fato a volatilidade neste mercado tenha ocorrido com bem menos intensidade, em comparação ao do arábica.

Entre março e até o encerramento da primeira quinzena de abril, o mercado deu seguimento a tendência de leves quedas que já vinham ocorrendo nos meses anteriores. Assim, os valores médios dos contratos futuros do café conilon, negociados na bolsa *Liffe*, em Londres, a partir de março, registraram uma queda de 5,36%, passando de US\$ 53,68Cents/lb para US 53,64 Cents/lb, até a metade do mês de abril. Ver Gráfico II.



1.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A safra brasileira 2020/21, que começa a ser colhida em grande volume, poderá jogar pressão sobre os preços nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres.	A Green Coffee Association registrou, em seu relatório de março/20, que os estoques americanos de café são os mais baixos dos últimos quatro anos.
O Fundo Monetário Internacional prevê encolhimento da economia global em 3,0%. O cenário foi traçado levando em consideração o desaparecimento da pandemia, no segundo semestre de 2020.	Operadores dos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres mostram preocupação com a questão de logística e com a colheita da safra no Brasil -, atividades que poderão ser afetadas pelas medidas de isolamento no combate ao coronavírus.



Análise MENSAL

Café

MARÇO/ABRIL/2020

Expectativa: Devido ao maior volume da produção estimado para o Brasil na safra 2020, os preços no mercado internacional tendem a ficar mais pressionados. Com oferta maior, o Brasil deverá exportar volumes significativos de café.

2 – MERCADO NACIONAL

DIVERSOS

Em face das medidas que vêm sendo adotadas pelos órgãos do governo para a prevenção da Covid-19, a Conab decidiu alterar a programação do acompanhamento da safra de café 2020. Desse modo, o levantamento de campo que seria feito pelos técnicos no início de maio, conforme cronograma previsto, será realizado no fim de maio e início de junho. Com isto, a divulgação que seria feita no dia 17/05, passa para 18/06.

As grandes Indústrias de torrefação do mundo estão pedindo aos países produtores, principalmente ao Brasil, a antecipação das entregas de cafés já contratados, pois, receiam serem afetadas por possíveis problemas de logística. Cafés com embarques previstos para junho e julho próximo, seriam entregues em abril e maio/20. Os fornecedores internos (cooperativas e outros), na medida do possível já estão trabalhando para atender as demandas destas indústrias.

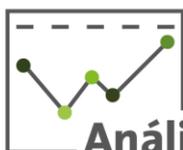
Como é do conhecimento de toda a cadeia produtiva do café, entidades públicas e privadas a cada ano safra divulgam suas estimativas de produção para a safra brasileira de café. Os resultados destes trabalhos são amplamente divulgados pelo mercado e trazem, na sua composição, diferenças numéricas importantes,

tendo em vista critérios metodológicos de pesquisa, aplicados por cada entidade, por ocasião da realização dos respectivos levantamentos.

Neste sentido, a Conab projeta para a atual safra 2020 (cuja a colheita já foi iniciada), um volume de produção entre 57,2 milhões de sacas, no intervalo inferior, e 62,0 milhões no superior. Na média, chega-se a um volume de produção de 59,58 milhões de sacas (números de janeiro/20), enquanto que o IBGE no levantamento de março/20 estima uma produção total de 57,6 milhões de sacas.

Ainda não se tem as projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA para esta safra, contudo, levando-se e, conta o calendário oficial daquela entidade, os números serão divulgados em junho próximo.

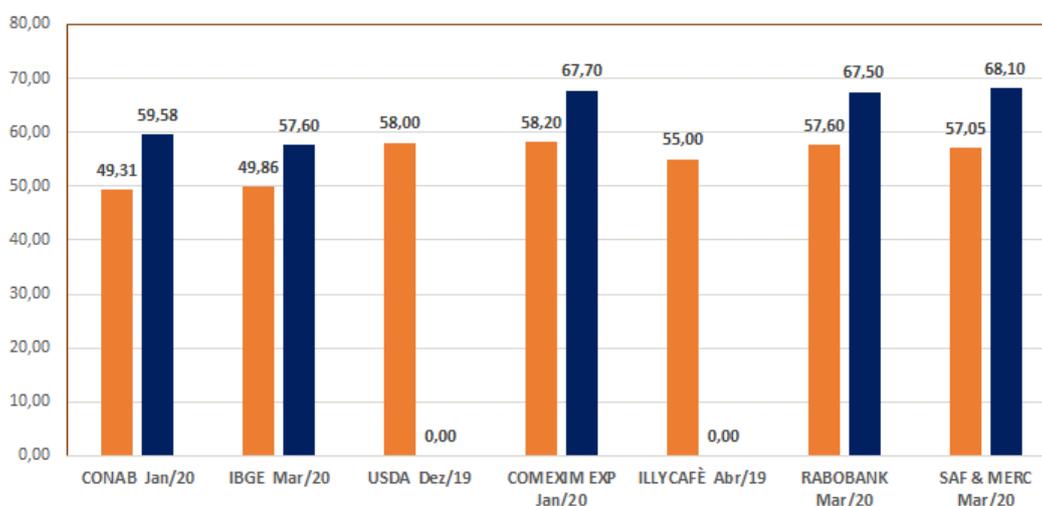
Também não se tem projeções da Illycafé, todavia as projeções feitas pela Comexim Exportadora, Rabobank e Safras & Mercado apontam para números de produção muito próximos, oscilando entre 67,50 e 68,10 milhões de sacas, respectivamente. Ver Gráfico III - abaixo.



Café

MARÇO/ABRIL/2020

Gráfico III - BRASIL - ESTIMATIVAS PARA A SAFRA CAFÉ
Em Milhões de Sacas



Fonte: Citadas no Gráfico
Elab: Conab

Safr 2019/20

Safr 2020/21

Em reunião realizada no dia 26/03, o Conselho Monetário Nacional – CMN aprovou o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé para 2020, no total de R\$ 5.710 milhões. Trata-se de valor recorde, se considerar que, em 2019 foi de R\$ 5.071 milhões. Portanto, o acréscimo observado foi de 12,6%. Os recursos serão destinados às seguintes linhas de financiamento:

Custeio: R\$ 1.600 milhões, Estocagem: R\$ 2.300 milhões, Aquisição de Café – FAC: R\$ 1.150 milhões, Recuperação de Cafezais Danificados: R\$ 10 milhões, Capital de Giro para Indústrias e Cooperativas de Produção: R\$ 650 milhões.

A lavoura de café requer uso intenso de mão de obra, principalmente nas atividades de colheita e de beneficiamento. Por isto, neste momento, as atenções dos cafeicultores brasileiros começam a ser direcionadas para a colheita da safra de café 2020, cujos os trabalhos já foram

iniciados em Rondônia.

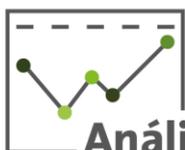
Vale enfatizar que as preocupações são mais do que justificáveis, pois com o isolamento social determinado pelas autoridades públicas da área de saúde, a colheita da safra 2020, na opinião dos cafeicultores, poderá ser prejudicada em razão da menor disponibilidade de trabalhadores, apesar das recomendações e orientações que estão sendo repassadas pelas cooperativas dos cafeicultores, e também por órgãos públicos ligados ao setor, tais como: Secretarias de Agriculturas Estaduais, Ematers, Anater, e empresas privadas de assistência técnica e extensão rural, entre outras atividades.

Vale ressaltar que a maioria destas entidades, lançou em seus respectivos estados, cartilhas contendo orientações com recomendações de prevenção e estratégias, como forma de evitar a contaminação e transmissão do Coronavírus durante a colheita do café.

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA

Levantamento da consultoria Safras & Mercado, indica que até o dia 07/04/2020 as vendas de café da safra 2019/20 totalizavam 89,2% da produção estimada, sendo 88% do café arábica

e 92% do conilon. A comercialização apresentou no mês 03/20 uma evolução de 6%, em relação à posição publicada em 11/03. Nesse percentual estão inclusos os negócios realizados nos



Café

MARÇO/ABRIL/2020

mercados: disponível e de vendas para entrega futura.

Levando-se em consideração que os números de produção estimados pela Conab, em 49.309 mil sacas (34.296 mil sacas de arábica e 15.013 mil sacas de conilon), significa que em valores absolutos, o montante comercializado foi de 43.993 mil sacas, sendo 30.181 mil sacas de

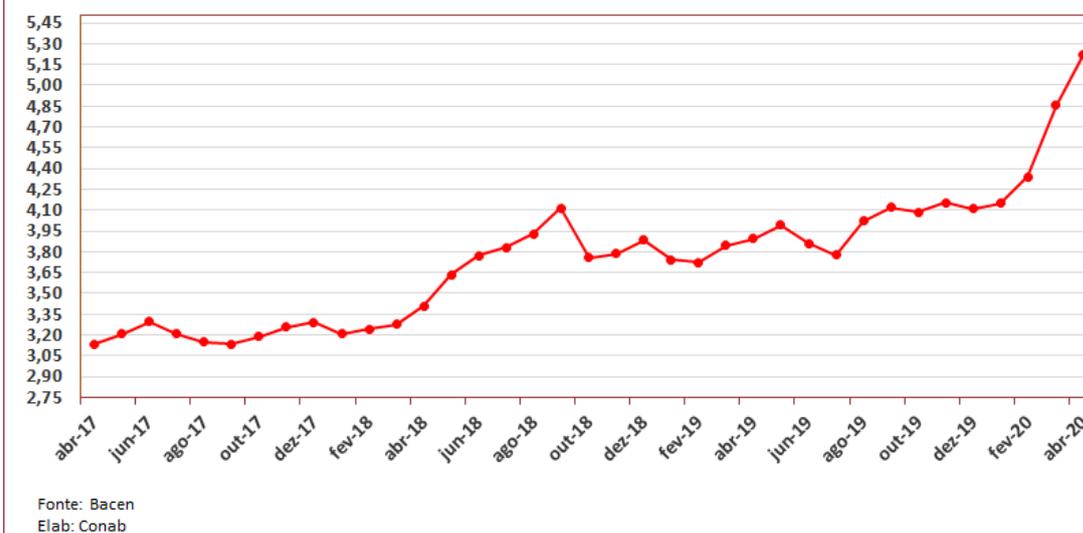
arábica e 13.812 mil sacas de conilon. Ainda, de acordo com a consultoria, o avanço em relação ao mesmo período do ano passado foi de 7%. O fluxo de venda acelerou no final de março e início de abril, e o impulso veio da combinação do aumento dos preços internacionais com a valorização do dólar e também da maior demanda por cafés de tipos mais finos, que no momento é deficitária.

2.1 – PREÇOS

Em tempos de coronavírus, o mercado nacional do café até o presente momento pouco foi afetado pela crise. Os negócios envolvendo as espécies arábica e conilon, no mercado interno, foram beneficiados pela alta dos preços no

mercado internacional, apesar das flutuações lá ocorridas, e, principalmente, pela valorização 25,7% do dólar sobre o real no período de janeiro/20, até o encerramento da primeira quinzena de abril - Ver Gráfico IV.

Gráfico IV - Evolução Mensal da Taxa de Câmbio - R\$/US\$

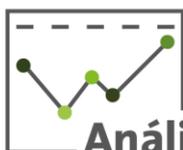


Outro fator que ajudou a manter os preços nos atuais patamares notadamente do café arábica foi a escassez de produto de melhor qualidade (cafés suaves e de tipos mais finos). Vale ressaltar que a demanda externa, em especial do segmento exportador por estes tipos de cafés, já vem acontecendo desde meados do mês de novembro, logo após o início do período de entressafra.

A despeito das fortes oscilações da cotação do produto no mercado internacional, o valor médio de negociações dos cafés, arábica e conilon, no

mercado nacional, apresentaram valorizações superiores aos seus similares comercializados nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres.

Neste cenário, o café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, negociado pelos produtores saiu de uma cotação média em fevereiro de R\$ 483,38/sc para R\$ 553,37/sc, indicando um aumento de 14,5%. Até a metade de abril atingiu a média de R\$ 580,86/sc, perfazendo um incremento de 4,9% -Ver Gráfico V.

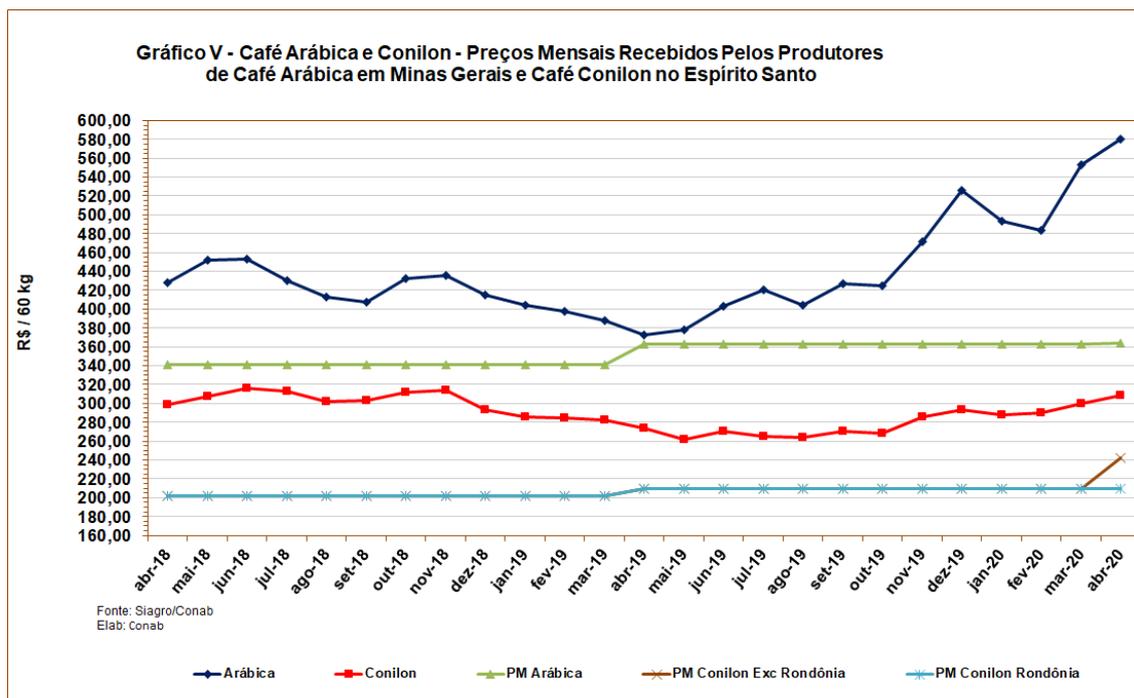


Café

MARÇO/ABRIL/2020

No mercado do conilon, a evolução dos preços também foi positiva, porém, modesta se comparada ao do café arábica. De fevereiro a março o aumento observado na venda da saca do café Tipo 7 foi de 3,25%, passando de R\$

290,00/sc para R\$ 299,43/sc. A partir de março até a metade de abril, acumulou um aumento de 2,9%, com a cotação atingindo a média de R\$ 308,10/sc, como ilustrado no Gráfico V.



2.2 – PREÇOS MÍNIMOS

A partir de 1º de abril/20, entrou em vigor os novos *Preços Mínimos* dos cafés arábica e conilon, fixados pelo Governo Federal para a safra 2020/21, através da Portaria Mapa nº 66, publicada em de 03/03/2020, com os seguintes valores:

- Café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, com até 86 defeitos, peneira 13 acima, admitindo até 10% de

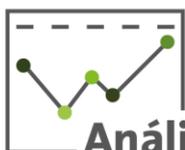
vazamento e teor de umidade acima de 12,5%. Brasil, valor por saca de 60kg R\$ 364,09/sc.

- Café Conilon Tipo 7, com até 150 defeitos, peneira 13 acima e teor de umidade acima de 12,5%. Brasil, exceto Rondônia, R\$ 242,31/sc e Rondônia R\$ 210,13/sc.

2.3 – EXPORTAÇÃO

Conforme dados divulgados no relatório de março/20, elaborado pelo Conselho dos Exportadores de café do Brasil – Cecafé o volume total de café exportado nos nove meses do ano safra 2019/20 (jul/19 a Jun/20), isto é, de julho/19 a março/20 (29.856 mil sacas) foi inferior em 1.313 mil sacas, ante o total embarcado no mesmo período do ano anterior

(31.169 mil sacas) - Ver Gráfico VIII. Nestas circunstâncias, destaca-se que as exportações de café verde na atual temporada totalizaram 26.897 mil sacas, das quais, 23.886 mil sacas de café arábica e 3.011 mil sacas de conilon. Quanto ao café industrializado, os embarques totais somaram 2.959 mil sacas dos quais 2.942 mil sacas de equivalentes em café solúvel.



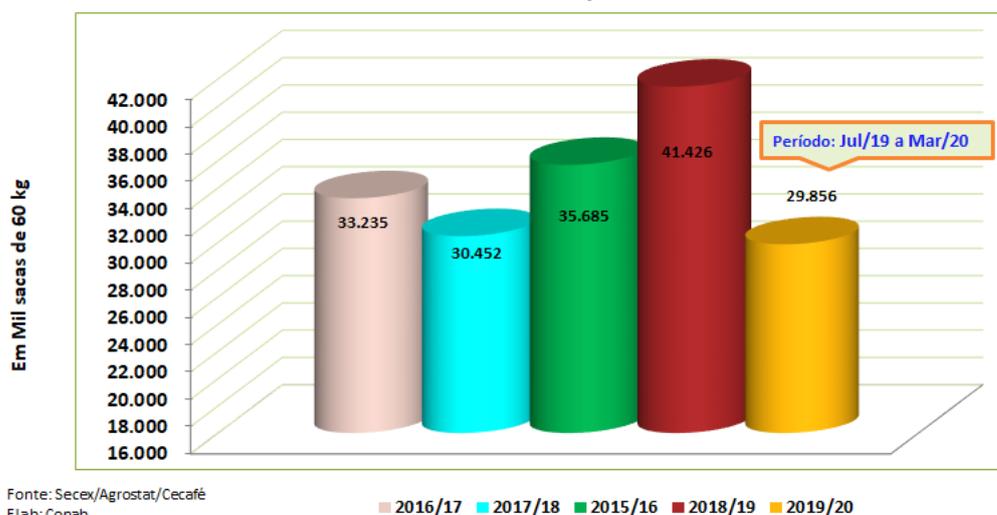
Café

MARÇO/ABRIL/2020

Em se tratando do mesmo período do ano safra anterior, o desempenho das exportações, em

termos percentuais ficou assim definido: arábica, decréscimo de 7,0%, conilon, incremento de 19,1% e industrializado, menos 0,2%. No total, o recuo foi de 4,2%.

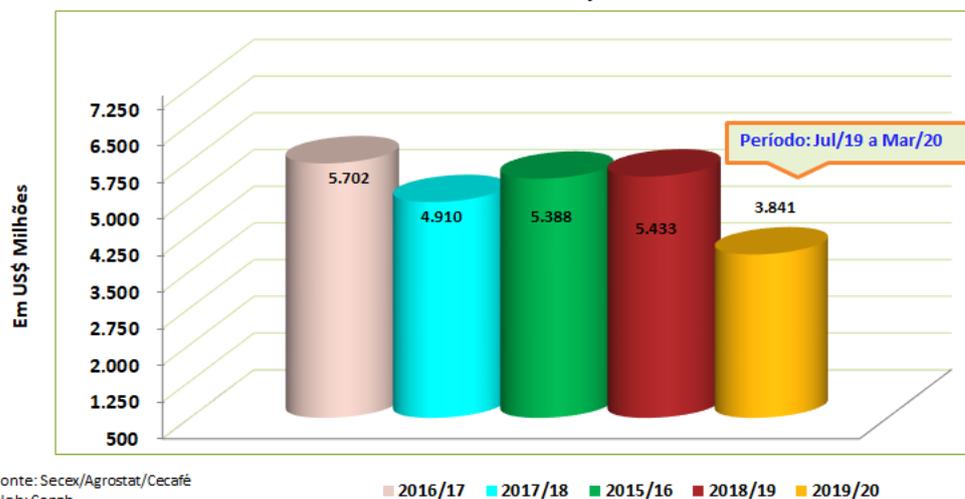
**Gráfico VI - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho**

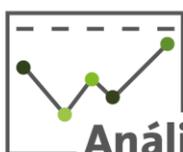


O volume total de receita contabilizada pelo Brasil com as exportações no período de julho/19 a março/20, totalizou US\$ 3.841 milhões -, valor inferior em 8,57% em relação à

receita obtida no mesmo período do ano safra anterior, que na oportunidade totalizou US\$ 4.201 milhões – Ver Gráfico VII.

**Gráfico VII - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho**



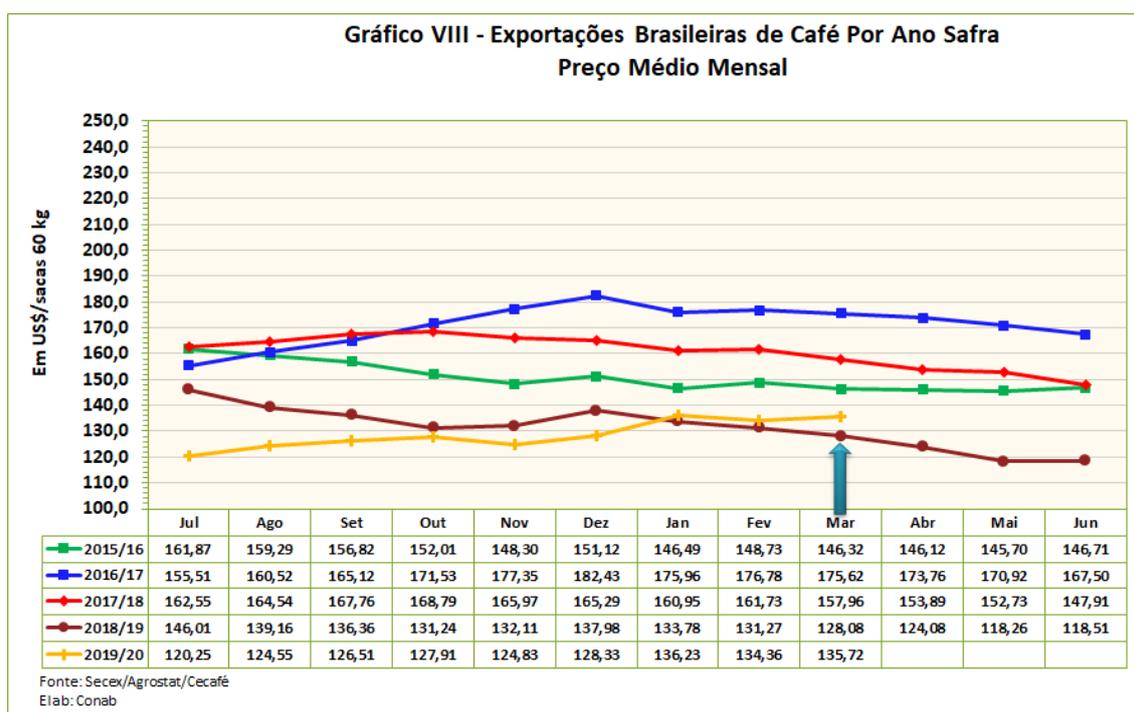


Café

MARÇO/ABRIL/2020

É interessante falar que, mesmo com o advento da reação dos preços internacionais ocorrido a partir de dez/19, o valor médio de venda do produto (US\$ 128,63/sc), para o mercado

externo, até o mês de março, mostra-se inferior à média obtida (US\$ 135,11/sc), em idêntico período do ano safra 2018/19 – Ver Gráfico VIII.



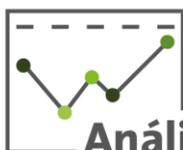
2.4 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon na comercialização do ano safra 2019/20, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2019, constantes na pesquisa de campo da Conab de Janeiro/20) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização, transcorrido entre os meses de julho até a 1ª quinzena de abril/20, foram constatadas as situações a seguir descritas:

- a) No caso café arábica, ver Tabela III, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção no período mencionado do ano safra comercial 2019/20, foi negativa, com os produtores acumulando, até então, um prejuízo na atividade de 7,38%, em

termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 35,31/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização do ano safra 2019/20, compreendendo o período de julho/19 até a 1ª quinzena de abril/20, a exemplo do que aconteceu com o café arábica, também não favorecem os cafeicultores, vez que diante da média obtida, a atividade vem se revelando deficitária. Como se vê na Tabela VIII, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi negativa, em torno de 12,83%, significando que, em valores absolutos, os produtores até o momento estão realizando prejuízo com a atividade, algo equivalente a R\$ 41,35/sc de 60 kg.



Café

MARÇO/ABRIL/2020

Tabela III - ANÁLISE DE RENTABILIDADE MÉDIA DO CAFÉ, Em R\$ /60 kg PARA SAFRA 2019/20
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
	2019/20	2019/20
Safras		
Preço (R\$/60kg)	478,61	283,32
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2020 (kg/ha)	1.420	2.481
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	11.327,10	11.715,28
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	10.522,76	9.906,30
B2 – Custos variáveis (CV)	12.162,78	13.218,09
B3 – Custo operacional (CO)	13.944,46	14.112,85
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	804,34	1.808,98
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	-835,68	-1.502,81
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-2.617,36	-2.397,57
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,08	1,18
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	0,93	0,89
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,81	0,83
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	7,10%	15,44%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	-7,38%	-12,83%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-23,11%	-20,47%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul a Abr/19 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

1.2 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
Grande volume de safra a ser colhida vai pressionar os preços no mercado interno	Baixos volumes de estoques podem favorecer os preços na entrada da safra.
Cafeicultores prendem suas atenções para a colheita da safra que deverá se intensificar nos meses de maio a agosto. A grande preocupação é com a falta de mão de obra, provocada pelas medidas de isolamento social para combater o Covid-19.	Dólar alto pode continuar dando suporte aos preços internos. A escassez de cafés suaves e de tipos mais finos dão sustentação aos preços.
Queda na atividade econômica, com perda de emprego e de renda, poderá afetar o consumo do café no Brasil.	Bom volume de venda antecipada (cerca de 25% da safra), pelos cafeicultores irá contribuir para diminuir a pressão sobre os preços no período de maior intensidade da colheita (junho a agosto).
Expectativa: Preços do café não devem passar por fortes depreciações, pois grande parte da produção será demandada pelo mercado externo, no ano safra 2020/21. Projeções incipientes apontam para algo em torno de 40,0 milhões de sacas, que equivalem a 67,0% da produção, atualmente estimada pela Conab em ,aproximadamente 60,0 milhões de sacas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Próxima safra brasileira com expectativa de produção elevada seguirá balizando as negociações no mercado global em 2021.